

ÍDOLOS DO CORAÇÃO



Nas últimas lições, enfatizamos que o arrependimento e a fé devem ser o padrão contínuo e sistemático da vida cristã. Na lição anterior, examinamos a natureza do verdadeiro arrependimento. Nesta, queremos mergulhar mais profundamente no assunto da fé.

Pense por um momento sobre a seguinte questão: O que exatamente devo fazer para crescer mais como cristão? Se alguém lhe fizesse essa pergunta, como você responderia? Você sugeriria alguma disciplina espiritual básica, como ler a Bíblia, orar, fazer amizades cristãs, arrepender-se do pecado ou aprender teologia?

Foi exatamente essa questão que a multidão levou a Jesus em João 6. Pode ser que a resposta dele o surpreenda:

Perguntaram-lhe, então: Que faremos para realizar as obras de Deus? Jesus lhes respondeu: A obra de Deus é esta: Crede naquele que ele enviou. (Jo 6:28, 29)

Repare que eles estão perguntando a Jesus o que devem fazer para ter uma vida que agrada a Deus. Jesus responde que a obra de Deus é crer. Em outras palavras, a vida cristã não se trata de fazer, é uma questão de crer. Compreender corretamente isso é fundamental para a santificação. Somos, na maioria, "fazedores" por natureza. Gostamos de encarar o próximo projeto, o próximo desafio, a próxima tarefa. Assim, nossa busca por maturidade cristã muitas vezes produz bastante esforço e ocupação, mas pouca mudança duradoura. Por que isso acontece? É porque estamos fazendo demais e cren-do muito pouco.

A verdade é que nossos **pecados superficiais** são apenas sintomas de um problema mais profundo. Debaxo de todo pecado externo há um ídolo do coração, um falso deus que ofuscou o Deus verdadeiro em nossos pensamentos ou afeições. Parafraseando Martinho Lutero, de alguma maneira todo pecado é uma quebra do primeiro mandamento ("Não terás outros deuses além de mim"). Lutero escreveu: "Como [o primeiro] mandamento é o primeiro, o mais elevado e melhor, do qual todos os outros procedem[...] assim também a sua obra - isto é, a fé ou a confiança no favor de Deus em todos os

momentos - é a primeira, a maior e a melhor da qual todas as outras [obras] devem proceder e com base na qual devem existir, permanecer, ser direcionadas e medidas”.³ Em outras palavras, manter Deus em primeiro lugar é fundamental para o crescimento espiritual. A chave para a transformação conduzida pelo evangelho está em aprender a se arrepender do “pecado por trás do pecado”, ou seja, a idolatria profundamente enraizada e a incredulidade que motivam nossos pecados mais visíveis.

Como estudo de caso, vamos analisar o pecado superficial da fofoca (quando se fala das pessoas pelas costas, de maneira crítica ou destrutiva). Por que fofocamos? O que estamos procurando nessa atitude que deveríamos ter encontrado em Deus?

Seguem alguns dos ídolos do coração mais comuns que podem se manifestar no pecado superficial da fofoca:

- **ídolo da aprovação** (“Quero a aprovação das pessoas com as quais converso.”);
- **ídolo do controle** (“Uso a fofoca como meio de manipular/controlar as pessoas.”);
- **ídolo da reputação** (“Quero me sentir importante, então uso as palavras para rebaixar outra pessoa.”);
- **ídolo do sucesso** (“Alguém está se dando bem e eu não; então, fofoco sobre essa pessoa.”);
- **ídolo da segurança** (“Falar dos outros disfarça minha própria insegurança.”);
- **ídolo do prazer** (“Alguém está curtindo a vida e eu não; então, ataco essa pessoa.”);
- **ídolo do conhecimento** (“Falar dos outros é uma forma de mostrar que sei mais.”);
- **ídolo do reconhecimento** (“Falar dos outros faz as pessoas prestarem mais atenção em mim.”);
- **ídolo do respeito** (“Fulano me desrespeitou, então vou desrespeitá-lo também.”)

³ Treatise on good works, seção 9 (1520).

Todos esses ídolos são falsos salvadores que promovem falsos evangelhos. Cada uma dessas coisas - a aprovação, o controle, a reputação, o sucesso, a segurança, o prazer, o conhecimento, o reconhecimento, o respeito - é algo que já temos em Jesus por causa do evangelho! Mas, quando não estamos vivendo à luz do evangelho, voltamo-nos para esses ídolos a fim de receber o que só Jesus pode realmente nos dar.

Outra forma de identificar quais são os ídolos particulares de nosso coração é perguntar: "O que eu amo, em que confio e do que tenho medo?". Por exemplo, se tenho medo de ficar solteiro, "estar em um relacionamento" provavelmente é meu ídolo (porque isso promete me salvar do "inferno" da vida de solteiro). Se confio em "ter o suficiente" para meu sustento, a estabilidade provavelmente é meu ídolo (porque ela me promete que nunca ficarei sem nada). Se amo ordem e estrutura, o controle provavelmente é o meu ídolo (estando no comando, eu posso garantir que as coisas estão em ordem).

A reflexão sobre o "pecado por trás do nosso pecado" mostra por que o evangelho é essencial para a verdadeira transformação do coração. É possível arrepender-se de pecados superficiais pela vida inteira, sem nunca investigar as questões mais profundas do coração que estão or trás deles! No momento em que peço, já quebrei o primeiro mandamento; um ídolo tomou o lugar de Deus em minha alma. Em vez de confiar em Deus, estou confiando naquele ídolo para ser meu salvador. Preciso, então, praticar o evangelho (1) arrependendo-me da profunda idolatria do meu coração e (2) crendo nas promessas do evangelho que quebram o poder dos meus ídolos particulares - isto é, voltando minha mente para essas promessas.

De acordo com o dr. Steve Childers, fé "implica aprender a depositar nossos afetos e nosso coração em Cristo. [...] A fé exige prática e deleite contínuos nos muitos privilégios que agora são nossos em Cristo".⁴ Observe os dois aspectos da fé: depositar nossos afetos em Cristo e nos deleitar com os privilégios que agora são nossos por estarmos nele. Devo adorar a Jesus (não a meus ídolos) e preciso me lembrar daquilo que é realmente a verdade a meu respeito por causa de Jesus.

Vamos voltar ao exemplo da fofoca e imaginar que eu tenha identificado o respeito como ídolo predominante que me leva a fofocar. Depois de reconhecer o meu pecado e me arrepender dele, exercito a fé de duas maneiras. Em primeiro lugar, paro e adoro a Jesus porque ele deixou de lado seu direito de ser respeitado e "humilhou a si mesmo, sendo

⁴ True spirituality: the transforming power of the Gospel, disponível em: www.gca.cc.

obediente até a morte" (Fp 2.5-11). Em segundo lugar, reafirmo para mim mesmo a verdade do evangelho de que não preciso mais almejar o respeito dos outros porque já tenho a aprovação de Deus por meio da fé em Jesus (2Co 5.17-21). Se as pessoas não me respeitam, isso não tem importância: a graça de Deus me libertou da necessidade de exigir que as pessoas me respeitem, e agora vivo para a honra e o renome de Jesus (1Co 10:31).

Este exercício é bastante simples em termos abstratos, mas pode ser muito mais difícil quando você for pensar a respeito do seu próprio pecado. Portanto, reserve algum tempo para (1) identificar seus pecados superficiais mais frequentes e (2) avaliar em oração quais ídolos do coração podem estar por trás deles. Depois (3) adore a Jesus pela vitória dele sobre aquele ídolo e (4) procure as promessas específicas do evangelho nas quais você pode confiar para ajudá-lo a derrotar o poder daquele ídolo. Convide outras pessoas para participar desse seu processo de reflexão e arrependimento; como um escritor expressou: "Você não pode ver seu próprio rosto". Precisamos uns dos outros para ver nosso pecado de forma nítida e lidar com ele honestamente.

Enquanto você aprende a ter uma vida centrada no evangelho, lembre-se de que isso é a essência da caminhada com Jesus. O arrependimento e a fé não são passos no caminho; eles são o caminho. A obra de Deus é crer.